



[Inscreva-se](#) | [Conheça a brain4care](#)

brain4care | newsletter de **comunicação científica**

edição 33 | 27 de dezembro de 2023

Olá! Tudo bem por aí?

Mais um ano chega ao fim, com ele a certeza de que, cada vez mais, a ciência e a tecnologia caminham juntas e são aliadas quando o assunto é saúde do cérebro.

Ao longo de 2023, em colaboração com pesquisadores do Brasil e do exterior, testemunhamos os impactos e avanços científicos no monitoramento da dinâmica da complacência e pressão intracraniana.

Antes do ano terminar, queremos compartilhar com você resultados de uma pesquisa que avaliou alterações de pressão intracraniana durante o período gestacional. Para saber mais, leia a newsletter completa nesta edição.

Aproveito para desejar Boas Festas e um 2024 cheio de descobertas e oportunidades!

Um grande abraço e até a próxima News!

Gustavo Frigieri, diretor científico da brain4care.

Gestação

Pesquisa avalia alterações de pressão intracraniana durante a gravidez

Estudo inovou ao utilizar sensor não invasivo de monitoramento da pressão intracraniana e revelou associações significativas que sugerem maior risco de complicações durante a gravidez



Crédito: Daniel Reche/Pexels.

A gravidez é um período de transformações complexas no corpo feminino, acarretando desafios significativos para os profissionais de ginecologia e obstetrícia. O estudo “*Intracranial pressure and laboratory parameters in high- and low-risk pregnant women*”, conduzido por Daniel da Silveira, Nícollas Nunes

Rabelo, Mateus Gonçalves de Sena Barbosa, Gustavo Frigeri e José Carlos Rebuglio Velloso, avaliou alterações de pressão intracraniana durante o período gestacional. O estudo mostrou que mulheres com pressão intracraniana (PIC) alterada tiveram pressão arterial sistólica mais elevada, além de apontar uma correlação entre níveis de pressão arterial e a concentração de glicose no plasma sanguíneo.

Os dados clínicos e laboratoriais dessas gestantes foram coletados dos prontuários médicos, incluindo exames hematológicos, bioquímicos e de perfil inflamatório (proteína C-reativa ultrasensível). Um destaque inovador foi o uso da tecnologia brain4care para monitorar as variações da PIC de forma não invasiva, um marco na monitorização durante a gravidez.

Associações significativas foram observadas entre níveis de pressão arterial e glicose plasmática. Além disso, diferenças foram encontradas entre marcadores bioquímicos, como fosfatase alcalina (FA) e proteína C-reativa ultrasensível (PCR-us) em mulheres de alto risco gestacional. Estes resultados sugerem maior risco de complicações durante a gravidez entre pacientes com alterações desses indicadores.

O estudo

Durante um período de dez meses, o grupo de pesquisadores examinou 94 casos clínicos de gestantes atendidas no Sistema Único de Saúde (SUS), com idades entre 15 e 44 anos. Destas, 73 eram consideradas gestantes de alto risco e as outras 21, de baixo risco. Entre os exames realizados está o monitoramento das variações da PIC com o uso da tecnologia brain4care, que, de acordo com a metodologia estabelecida durante a pesquisa, foi utilizado para monitorização no lado direito da cabeça de todas as gestantes, na posição deitada.

Ao analisar os dados, os pesquisadores descobriram uma correlação positiva entre a pressão arterial e os níveis de glicose sanguínea. Isso significa que uma pressão arterial mais elevada pode estar associada com níveis de glicose sanguínea também elevadas em gestantes. Aproximadamente 12,77% das gestantes

apresentaram elevação na PIC (relação P2/P1>1,1). Todas as gestantes com alterações na PIC também tinham alterações na pressão arterial sistêmica, sugerindo uma possível alteração na complacência intracraniana. O estudo destacou mudanças importantes na pressão arterial, glicose sanguínea, PCR-us e FA, como possíveis indicativos para maior risco de complicações durante a gravidez. Vale notar que a fosfatase alcalina é um dos marcadores bioquímicos mais eficazes para avaliar o risco de parto prematuro antes das 32 semanas de gestação.

Perspectivas para saúde materna

O estudo enfatiza a importância de uma abordagem integrada que considere a relação entre parâmetros laboratoriais e a monitorização não invasiva da PIC durante o período pré-natal, especialmente em gestantes de alto risco. Essa abordagem pode aprimorar o acompanhamento pré-natal de maneira significativa, auxiliando no fornecimento de parâmetros informativos a serem observados durante a gestação, sobretudo em relação aos níveis de pressão arterial, glicose plasmática e marcadores bioquímicos como fosfatase alcalina e proteína C-reativa ultrasensível.

Além disso, o trabalho destaca a relevância da conexão entre a PIC, parâmetros laboratoriais e possíveis riscos cardiovasculares na gravidez, reforçando a necessidade de protocolos de cuidado mais amplos para minimizar o risco de complicações e enfatizando a importância de intervenções precoces para melhorar a saúde gestacional.

Os resultados do estudo foram publicados no periódico *Surgical Neurology International* e sugerem que essa compreensão aprimorada dos parâmetros de risco na gravidez pode ter implicações significativas na prática clínica e na saúde gestacional. Segundo os autores, essas descobertas desafiam conceitos anteriores e apontam para novas direções na prática clínica, oferecendo oportunidades para se aprimorar a abordagem sobre saúde materna e fetal.

Informações detalhadas sobre a pesquisa são encontradas no link:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8247669/>

Fonte: Cirurgia Neurol Int. (31 de maio de 2021).

Assessoria de comunicação científica

Esta newsletter é um serviço gratuito de comunicação científica da [brain4care](#), com reportagens, notícias e entrevistas sobre pesquisa em cérebro, medicina e saúde, produzidas pela [Editora Casa da Árvore](#).

Conteúdo disponível para reprodução por veículos de imprensa e divulgação científica.

Para contatar a nossa comunicação, escreva para: imprensa@brain4.care.



© 2023 brain4care

